

OPINIÃO

POR AMOR ÀS  
MARIPOSAS

• DEPOIS DE quatro meses de cadeia em Manaus, foi indultado o belga Robert van Mergher.

TRATA-SE DE um perigoso entomologista amador. Matou nove mariposas e tentou levá-las para seu país.

ALÉM DE libertá-lo, o Brasil lhe deve um agradecimento. Embora sem querer, ele ajudou a mostrar na prática como é ridícula lei que considera crime inafiançável o transporte ilegal de ovos, larvas, insetos etc. Principalmente num universo legal que permite fiança para homicidas.

A INTENÇÃO da lei era a louvável e necessária repressão ao contrabando de produtos genéticos, chamado de biopirataria. Aparentemente, o texto legal foi redigido segundo o princípio de quanto mais dureza, melhor.

EM GERAL, funciona melhor o princípio de quanto mais inteligência e sensatez, muito melhor.

# Belga que foi preso por caçar insetos é libertado

Por solidariedade, publicitário vai passar o Natal com os colegas de quatro meses de cárcere

Orlando Farias

• MANAUS. Proclamando-se personagem do romance "O processo", de Franz Kafka, o belga Robert van Merger, de 43 anos, condenado a um ano de prisão por crime de biopirataria, saiu da prisão mais cedo. Ele foi indultado no domingo pela juíza da 3ª Vara Federal em Manaus, Maria Lúcia Gomes de Souza, antecipando em dois dias a decisão, que seria tomada hoje.

Ao sair da prisão e reencontrar a família (a mulher, Fátima Moret, e os filhos Olivier, de 19 anos, e Delfine, de 15), que havia chegado dois dias antes, Merger fez uma declaração surpreendente para quem acaba de ganhar a liberdade: não vai deixar Manaus antes do Natal, porque quer compartilhar este momento com os sete presos (um alemão e seis policiais civis amazonenses) com os quais conviveu durante os quatro meses e dez dias em que ficou no cárcere da Polícia Federal.

— Sei que será um momento muito difícil para eles e, por solidariedade, quero estar lá — disse Merger, que foi preso com nove borboletas e alguns besouros, que capturara para enriquecer

sua coleção de entomologista amador.

Entrevistado mais tarde no Bosque Clube, onde se distraía jogando uma partida de tênis com seu advogado, João Alberto Almeida, Merger evitou fazer juízo de valor sobre a acusação de biopirataria, mas confessou que a prisão mudou radicalmente a sua vida.

— Sempre defendi as populações carcerárias, mas nunca imaginei que um dia faria parte delas. Fiquei mais humano e aprendi a dar importância à vida — disse o belga, ressaltando que deixou de ser o burocrata frio que vivia num gabinete em Bruxelas.

Merger disse que, com o tempo, acabou se relacionando com os presos como se eles fossem integrantes de sua família. Publicitário de renome em seu país, Merger registrou todos os momentos da prisão em quatro grossos cadernos escolares.

Logo depois do Natal no cárcere da Polícia Federal com os novos amigos, ele pretende se dedicar a escrever o seu "drama kafkiano", como não pára de frisar. O título do livro já está escolhido: "A maldição do besouro", uma alusão à sua paixão de entomologista pelos insetos, que acabou o levando à cadeia. ■